



## ATA DA 14ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 02 de dezembro do ano de 2021, realizou-se a 14ª reunião extraordinária do CBHSC, por  
02 meio de videoconferência, através do aplicativo Microsoft Teams. **Ao todo estavam presentes 21**  
03 **instituições do colegiado, representando 70% do CBHSC e 25 membros entre titulares e**  
04 **suplentes. Como convidados estavam presentes:** Liandro Torres do IFCE/Campus Crateús, Meiry  
05 Sakamoto da FUNCEME e a secretaria-executiva, a regional da COGERH de Crateús, totalizando  
06 31 (trinta e um) participantes. Foi registrada a ausência dos membros do **Área Pastoral Nossa**  
07 **Senhora do Bom Sucesso, Instituto Agropolos do Ceará, Associação dos Pequenos Produtores**  
08 **de Grota, SISAR, Conselho dos Povos Indígenas: Tabajaras, Calabaças e outros de Poranga e**  
09 **Região, Prefeitura Municipal de Quiterianópolis, Prefeitura Municipal de Tamboril,**  
10 **Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS e uma vacância.** Às 08h30min a  
11 presidente Nilce Pereira faz o acolhimento da plenária e destaca que, como em outras instituições, o  
12 regimento do CBHSC deixa claro que a plenária é soberana e que esse mesmo regimento diz que  
13 com 1/3 das instituições membros pode ser realizada reunião do colegiado, portanto com 10  
14 instituições presentes e com 50% das instituições presentes pode haver deliberação, ou seja, com 15  
15 instituições, por isso essa preocupação por parte da secretaria executiva e da diretoria do Comitê em  
16 verificar os presentes antes de dar início as reuniões. Nilce ressalta ainda que ela como presidente  
17 só vota em caso de empate e que ela tenta, ao colocar pontos em votação, não se posicionar de  
18 maneira a não tendenciar pela aprovação ou não do que está sendo pautado, por julgar que essa é  
19 uma postura sadia para o processo, e de não indução ao plenário em acatar a decisão dela. A  
20 presidente coloca ainda que sempre antes da votação pede para pessoas favoráveis e também  
21 contrária ao que está sendo debatido se manifestem, de maneira que o plenário tenha acesso aos  
22 vários pontos de vista da situação e vote com mais embasamento. Nilce lembra que na pauta da 14ª  
23 reunião extraordinária há pontos de deliberação e pede para que as pessoas se posicionem, pois o  
24 espaço de debate, de discussão e deliberação é no momento em que o Comitê está reunido com a

25 participação de ao menos 15 instituições. Nilce coloca que o CBHSC tem uma diretoria, que se  
26 reúne periodicamente para discutir alguns assuntos, mas que toda as decisões do Comitê são  
27 tomadas pela plenária do colegiado. A presidente coloca que o Comitê tem uma secretaria executiva  
28 que dá apoio, auxilia o colegiado, mas as decisões quem toma é a plenária do colegiado. Em  
29 seguida a presidente solicita que Nayara Carvalho, técnica do Núcleo de Gestão Participativa da  
30 COGERH/Crateús, faça a chamada das instituições participantes. Após a chamada e confirmação  
31 do quórum, Nilce apresenta a pauta da reunião: 1) 8h30min – Abertura/chamada das instituições-  
32 membros; 2) 08h40min – Aprovação da ata da 33ª Reunião Ordinária – Lacerda e  
33 Teobaldo/Secretário e Secretário Adjunto do CBHSC; 3) 08h50min – “Água e Sustentabilidade na  
34 Bacia dos Sertões de Crateús: Projeto Palminha Forrageira”- Liandro Torres-IFCE/Crateús; 4)  
35 09h30min – Tendências para a quadra chuvosa de 2022 – Meiry Sakamoto/FUNCEME; 5)  
36 10h00min – Indicação dos homenageados para receberem a Comenda Zaranza 2020 e 2021; 6)  
37 10h30min - Visita técnica às áreas irrigadas do Realejo; 7) 10h40min – Atividades e demandas da  
38 Câmara Técnica de Meio Ambiente; 8) 11h00min - Informes: CBH Parnaíba, Reunião do FCCBH,  
39 CT de Meio Ambiente do CBHSC, CT do Plano de Recursos Hídricos do CBHSC, Grupo de  
40 Trabalho de Capacitação e Comunicação do Planejamento Estratégico do CBHSC, Grupo de  
41 Trabalho de Gestão de Recursos e Meio Ambiente do Planejamento Estratégico do CBHSC,  
42 Comissões Gestoras, PROCOMITÊS, Seminário 9 anos do CBHSC, Informação sobre a  
43 mortandade de peixes no açude Jaburu II; 9) 11h40min – Deliberações e encaminhamentos e 10)  
44 12h00min – Encerramento. Após a leitura da pauta Nilce indaga se o plenário concorda com a  
45 mesma e o plenário faz a aprovação da pauta. Após a aprovação da pauta a presidente Nilce passa a  
46 palavra a Teobaldo, que apresenta a minuta da ata da 33ª reunião ordinária do colegiado, faz a  
47 leitura dos encaminhamentos e em seguida a mesma é aprovada por unanimidade dos participantes.  
48 Na sequência, Sr. João Silva, membro do CBHSC pede espaço para relatar sua preocupação em  
49 relação a situação das margens do rio Poti nas proximidades da Mineradora Globest. Ele coloca que  
50 com a aproximação da quadra chuvosa está bastante preocupado, pois não foi realizado nenhum  
51 trabalho com objetivo de conter os rejeitos. Sr, João informa que as canaletas de contenção  
52 continuam estouradas/destruídas e o rejeito continua exposto, descoberto, assim com as chuvas que  
53 logo cairão na região provavelmente mais rejeitos serão carreado para o rio Poti, causando mais  
54 assoreamento ao rio, que segundo o mesmo já tem cerca 1500 metros assoreado. Nilce coloca que a  
55 questão da mineradora já vem sendo debatido pelo Comitê e seria interessante, já que foi criada a  
56 Câmara Técnica de Meio Ambiente encaminhar esse ponto para ser discutido pela CT e os



57 membros do colegiados concordam com a presidente. e levando material até o açude Flor do  
58 Campo. Na sequência Nilce passa a palavra a Liandro Torres, professor do IFCE/Campus de  
59 Crateús para que o mesmo apresente a última palestra do curso “Água e Sustentabilidade na Bacia  
60 Hidrográfica dos Sertões de Crateús” com o tema “Palma Forrageira”. Liandro cumprimenta os  
61 participantes, se apresenta e fala da satisfação em ter recebido o convite para contribuir com a  
62 capacitação dos membros do CBHSC. Liandro inicia sua apresentação tratando da origem da palma  
63 forrageira, ressaltando que a mesma não é nativa da região, portanto ela é exótica e é originária do  
64 México, destacando que no México a palma é utilizada tanto para a alimentação animal, quanto  
65 para a alimentação humana, tanto os seus frutos como as raquetes, que são parte de seu caule.  
66 Liandro destaca que atualmente a palma tem uma grande distribuição geográfica sendo cultivada na  
67 América do Sul, na África e na Europa. Em seguida ele fala do histórico da planta no Brasil,  
68 informando que ela começou a ser introduzida no país no século XVIII, destinada a produção de um  
69 corante natural, oriundo de um inseto, a cochonilha, sendo que ele até hoje é utilizado na indústria  
70 alimentícia, mas a partir de 1886 ela passou a ser cultivada para a alimentação animal, sendo que  
71 apenas em 1905 é que se começou a estudar cientificamente sobre os benefícios da palma na  
72 alimentação animal. Liandro destaca que na década de 90, período que houveram muitas secas e  
73 algumas prolongadas, a palma ganhou grande importância como forragem para os animais, o que  
74 ajudou a difundir essa tecnologia de convivência com a seca, sendo que atualmente vários  
75 municípios do semiárido se transformam em zonas prosperas de produção animal, como a região  
76 alagoana e também no sertão pernambucano. Em seguida ele fala sobre as características da planta  
77 seu gênero; produção; precipitação, temperatura, altitude e umidade ideal para produção, de forma a  
78 mostrar que essa suculenta tem características que fazem com que ela mantenha umidade e evite que  
79 perca água, além de ser excelente para produção em sequeiro, se adaptar a áreas com baixa  
80 precipitações anuais e ter uma boa produtividade mesmo em temperaturas que cheguem a 31,5°C e  
81 não tolera solo encharcado. Ele explica como se dá a propagação da palma forrageira e fala um  
82 pouco das principais cultivares, que são: 1) A Palma Gigante ou Grande, que possui crescimento  
83 vertical, é resistente a seca, tem alta produtividade, mas seu cultivo não é tão recomendado devido a  
84 dificuldade de controle da cochonilha; 2) A Palma Redonda ou Orelha de Onça, que possui  
85 características semelhantes a palma gigante, mas sua raquete é mais arredondada e tem um  
86 crescimento mais inclinado; 3) A Palma Orelha de Elefante Mexicana, ela tem dado bons resultados  
87 na região de Crateús. Ela é resistente a cochonilha, possui raquetes largas e com crescimento  
88 horizontal e por isso necessita de maior espaço entre as fileiras; 4) A Palma miúda, doce, língua de

90 vaca, que possui crescimento vertical. É resistente a cochonilha. É a mais rica em carboidratos, por  
91 isso os produtores de leite gostam dela, mas em sequeiro, aqui na nossa região, ela tem dado baixos  
92 resultados, pois ela não é tão resistente a seca; 5) A Palma IPA Sertânea, mão de moça ou palma  
93 baiana, que tem crescimento vertical. É rica em carboidrato, tem alta produtividade e resistente a  
94 cochonilhas, mas também não é tão resistente a seca. Na sequência ele trata sobre o sistema de  
95 cultivo, ressaltando que o espaçamento é variável, pois deve-se considerar a fertilidade do solo, a  
96 quantidade de chuva ou irrigação, o número de plantas que se deseja por hectare e o nível  
97 tecnológico do produtor. Liandro informa que é necessário procurar um bom solo na propriedade,  
98 um solo com boa fertilidade e boa drenagem e que se pode plantar apenas palma ou fazer o cultivo  
99 consorciado com outra cultura, com o cuidado de não deixar a palma sombreada para não  
100 comprometer seu crescimento. O professor informa que a palma pode ser irrigada, especialmente  
101 por gotejamento, desde que apenas quando ela apresente sinais de desidratação, com  
102 aproximadamente 1 litro de água por semana, com duas aplicações, por planta, ou utilizar 5 litros de  
103 água por metro linear, com intervalos de 15 dias, portanto ela precisa de pouca água para aumentar  
104 sua produção. Em seguida ele fala sobre a implantação, destacando a importância da escolha da  
105 área e do preparo do solo. Liandro destaca que o plantio e manejo da palma ainda é muito manual,  
106 fato que encarece a implantação do palmal. Ele explica que o plantio é em sulco ou cova e que sua  
107 propagação é vegetativa e tanto pode ser em cladódios inteiros ou fracionados. O professor destaca  
108 que espaçamento entre as fileiras deve ser suficiente para facilitar os cuidados com as plantas, que  
109 seja possível adubar a planta, limpar seu entorno, cuidar para que não desenvolva ervas daninhas.  
110 Ele informa que a época de plantio deve ser de um a dois meses antes do período chuvoso, pois  
111 quando ela é plantada antes da chuva quando a chuva chegar a palma já vai ter produzido a raiz. Ele  
112 destaca que é importante o uso de adubo mineral associado ao adubo orgânico. Ainda sobre a  
113 implantação do palmal ele alerta que é importante usar raquetes (mudas) apropriadas, com pelo  
114 menos 14 meses e deve ser retirada da parte mediana da planta e o corte deve ser feito bem na  
115 junção de uma raquete para outra, sendo que após sua retirada ela tem que ficar 15 dias na sombra,  
116 para cicatrizar e na hora de plantar deve ser enterrado 2/3 delas. Já em relação ao manejo ele fala do  
117 controle de plantas danina, da adubação, de manutenção, do controle de pragas e doenças, da  
118 colheita, que deve ser iniciada com 1 ano e meio ou 2 anos, sendo que após colheita ela pode ser  
119 armazenada por até 21 dias, sem alterar composição química dela. Liandro fala do valor nutritivo,  
120 destacando que 90% dela é água, e que ela possui alta concentração de carboidrato e baixa  
121 concentração de fibra, por isso ela deve ser complementada com outra fonte de fibra, podendo

122 fornecer até 60% de palma na dieta do animal. Ele finaliza sua fala com a utilização da palma para  
123 outros fins, que não a alimentação animal, dentre eles a alimentação humana. Nilce agradece a  
124 participação de Liandro. Na sequência Edivaldo, membro do CBHSC representando a  
125 EMATERCE, fala da importância da palestra proferida pelo docente. Em seguida Liandro fala da  
126 importância da EMATERCE na distribuição de mudas e na assistência técnica aos produtores.  
127 Gilson pergunta se em relação a irrigação já existe alternativa de reuso de água. Liandro diz que  
128 sim, que inclusive já existem muitos casos em que se utiliza águas cinzas para irrigação da palma.  
129 O professor relata que visitou um produtor em Quixeramobim que faz uso da água cinzas e que  
130 inclusive reduziu utilização de adubo na área após a utilização da água cinza. Yuri, membro do  
131 CBHSC representando a Prefeitura de Independência, pergunta se a palma tolera água salobra.  
132 Liandro diz que não vai saber precisar a quantidade sal máxima tolerada, mas o que tem na  
133 literatura é que você consegue trabalhar, principalmente com água de poço, e tem dado resultado.  
134 Dando continuidade à pauta Nilce passa a palavra a Meiry Sakamoto, meteorologista da  
135 FUNCEME para que a mesma apresente as tendências da quadra chuvosa para 2022. Meiry inicia  
136 falando das chuvas de 2021, lembrando que elas não foram boas, e todas as regiões hidrográficas  
137 tiveram índices pluviométricos abaixo da climatologia. Na sequência ela mostra o comparativo  
138 entre o acumulado nos reservatórios do estado do Ceará em 01/12/2020 e 01/12/2021 e coloca que  
139 no Ceará e também nos Sertões de Crateús em 01/12 do ano passado tinha mais água acumulada do  
140 que hoje. Em seguida Meiry fala da anomalia do Oceano Pacífico, mostrando que atualmente está  
141 numa condição de La Niña, portanto as temperaturas da superfície do mar do Oceano Pacífico estão  
142 mais frias que o normal, sendo que essa condição já existe a alguns meses. Meiry coloca que esse  
143 esfriamento é bom e assim o Oceano Pacífico não deve atrapalhar as condições de chuva para a  
144 região Nordeste. Ela acrescenta que de acordo com os modelos essa condição de esfriamento do  
145 Oceano Pacífico se mantém até o início da quadra chuvosa de 2022, depois a condição neutra  
146 parece dominar. Portanto o Oceano Pacífico provavelmente não irá atrapalhar a quadra chuvosa de  
147 2022. Em seguida Meiry coloca como historicamente, de 1950 para cá, tem ficado as chuvas de pré-  
148 estação no Ceará, ou seja, em dezembro, janeiro e fevereiro quando se tem La Niña nesse período,  
149 informando que foram 26 eventos de La Niña no trimestre dezembro, janeiro e fevereiro, sendo que  
150 em 46% (12 anos) tiveram chuvas em torno da normal, 35% (9 anos) tiveram chuvas abaixo da  
151 média e em 19% (5 anos) tiveram chuvas acima da média. Meiry coloca que isso acontece porque  
152 também há uma dependência das condições do Oceano Atlântico. Na sequência ela coloca que as  
153 condições atuais do Atlântico estão melhores que no mesmo período do ano passado. Meiry mostra

154 que as áreas do Atlântico Tropical Sul estão mais aquecidas que o Atlântico Tropical Norte portanto  
155 dá uma condição de dipolo negativo, e é o que é bom para a região Nordeste. Meiry coloca que por  
156 enquanto esse é o padrão do Atlântico e se esse padrão se mantiver em dezembro, janeiro, fevereiro  
157 e assim por diante, irá favorecer a posição da Zona de Convergência Intertropical aqui na região.  
158 Ela coloca que pelos modelos essa configuração do Atlântico deve se manter no trimestre  
159 dezembro, janeiro e fevereiro. Portanto não está de todo ruim, e agora é monitorar os Oceanos, mas  
160 as condições esse ano estão melhores para as chuvas que o mesmo período do ano passado. Meiry  
161 mostra que a Zona de Convergência Intertropical está acima da linha do Equador, lugar onde ela  
162 deveria estar mesmo, assim está normal e informa que as chuvas que foram observadas em algumas  
163 regiões no mês de novembro não é por conta da Zona de Convergência Intertropical. Na sequência  
164 ela mostra modelos de previsão para chuvas acumuladas no trimestre dezembro, janeiro e fevereiro  
165 e destaca que área dos Sertões de Crateús tem maior probabilidade chuvas acima da climatologia  
166 para a pré-estação chuvosa, mas acima de cerca de apenas 30, 40 ou 50 mm além do esperado para  
167 o trimestre dezembro, janeiro e fevereiro. Ela lembra que a climatologia do somatório de dezembro,  
168 janeiro e fevereiro para os Sertões de Crateús é de 230,6 mm, portanto a previsão é que as chuvas  
169 sejam um pouquinho melhores que 230,6mm. Melhor que ano passado, mas não é tão melhor assim  
170 ela enfatiza que os modelos de previsão para a pré-estação chuvosa não possuem a mesma  
171 confiabilidade que os modelos rodados para a estação chuvosa, portanto é necessário cautela. Meiry  
172 traz um resumo das chuvas de novembro informando que foi um novembro muito bom, mas isso  
173 não significa muita chuva, já que a climatologia para o mês de novembro para o Estado do Ceará é  
174 de 5,8 mm e na média do estado choveu algo em torno de 22mm. A Bacia dos Sertões de Crateús  
175 tem climatologia para novembro de 4,8mm e choveu 15,2mm, portanto bem acima da climatologia,  
176 mas não significa que foi muita chuva. Na sequência Meiry apresenta modelo de previsão quinzenal  
177 e mensal, ressaltando que isso ainda é experimental, a FUNCEME ainda está fazendo os primeiros  
178 testes. Ela informa que a previsão feita do dia 2 de novembro ao dia 07 de dezembro a anomalia de  
179 precipitação prevista é que para a região dos Sertões de Crateús, está previsto no acumulado desses  
180 15 dias entre 10 até 30 milímetros. E do dia 24 de novembro ao dia 23 de dezembro, está previsto  
181 que o acumulado desse mês fique um pouco maior, algo em torno de 30 mm. Para finalizar sua fala,  
182 Meiry lembra que o Oceano Pacífico tem uma La Niña que deve se manter até o início da estação  
183 chuvosa e que por enquanto o padrão das condições do Oceano Atlântico estão boas, com dipolo  
184 negativo e o que precisamos é torcer que esse padrão se mantenha e favoreça a Zona de  
185 Convergência Intertropical. O mês de novembro foi bom. E as tendências para próximos 15 e 30

186 dias também não são ruins para o período. Nilce agradece a participação de Meiry e em seguida  
187 solicita que Nayara lembre os nomes indicados na reunião passada para escolha dos dois  
188 homenageados pela Comenda Zaranza. Nayara lembra que na 33ª reunião ordinária o plenário fez a  
189 indicação de três nomes: Enoch, vice-presidente do CBHSC indicou Jaeger, que também é membro  
190 do Comitê, sendo que Enoch apresentou biografia e um vídeo sobre Jaeger. Fernando, membro do  
191 CBHSC representando a CAGECE, indicou Júnior, gerente da COGERH/Crateús, que não houve  
192 apresentação de biografia, mas o grupo conhece bem o Júnior e o trabalho que ele realiza. E o  
193 professor George, membro da Câmara Técnica de Meio Ambiente do CBHSC, indicou a professora  
194 Luana da UFC e mencionou alguns trabalhos realizados pela mesma. Na sequência Nilce fala um  
195 pouco sobre a professora Luana, uma vez que Jaeger e Júnior são bem conhecidos pelo colegiado,  
196 no entanto Luana não é conhecida pelo grupo. A presidente relata que Luana seu nome completo e  
197 Luana Viana Costa e Silva, graduada em Tecnologia e Gestão Ambiental, possui mestrado na  
198 mesma área e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA da Universidade  
199 Federal do Ceará, é professora adjunta do curso de Engenharia Ambiental da UFC/Campus Crateús,  
200 onde mora e reside desde que assumiu o cargo nessa cidade, desde então ela desenvolve um  
201 trabalho de extrema relevância na perspectiva interdisciplinar que envolve a sustentabilidade  
202 ambiental e segurança hídrica dos povos do campo e o respeito aos direitos humanos. Na UFC ela  
203 coordenou a elaboração do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da instituição. Atualmente ela  
204 desenvolve um trabalho junto a RECICRATIÚ, aos trabalhadores e trabalhadoras do lixão de  
205 Crateús e as comunidades atingidas pelo lixão. Seu trabalho de maior importância se dá junto as  
206 atividades atingidas pela Barragem Fronteiras, através do GPIA – Grupo de Estudos e Práticas  
207 Interdisciplinar em Agroecologia, coordena pesquisas e estudos acerca dos impactos do Lago de  
208 Fronteiras sob a população atingida pela barragem. O grupo coordenado por ela produz uma ciência  
209 engajada e comprometida com a igualdade social no semiárido cearense, atuando no sentido de  
210 assegurar direitos humanos e segurança hídrica às comunidades deslocadas pela obra da barragem.  
211 Nilce comenta que recentemente teve oportunidade de conhecer a professora Luana, numa reunião  
212 que aconteceu com o DNOCS. Nilce ressalta a importância hídrica do reservatório Fronteiras para a  
213 região dos Sertões de Crateús, mas confessa que antes de conversar com Luana e George ainda não  
214 tinha se atentado para o tamanho do impacto de uma obra dessa magnitude na vida de muitas  
215 pessoas e comunidades, desde o deslocamento de comunidades, de cemitério e outras questões que  
216 impactam a vida das pessoas. Nilce coloca que ficou feliz em saber que existem pessoas  
217 comprometidas com a causa ambiental e social, como Luana, que estão atentas a isso e que estão

218 desenvolvendo um trabalho para diminuir tais impactos. Em seguida Enoch relata novamente um  
219 pouco da biografia de Jaeger, destacando que o mesmo é natural de Poranga. É formado em  
220 Agronomia pela Universidade Federal do Ceará, em Pedagogia e também Matemática pela UVA e  
221 tem especialização em língua portuguesa, é bombeiro civil, socorrista, brigadista de incêndios  
222 florestais pelo prevfogo/IBAMA, atua como secretário de agricultura, pecuária e defesa civil de  
223 Poranga é membro titular do CBHSC desde a criação do Comitê, ministra palestras de prevenção a  
224 incêndios e atua no combate a incêndios juntamente com cerca de 20 brigadistas, ex-alunos dele. O  
225 vice-presidente ressalta o brilhante trabalho desenvolvido por Jaeger no combate a incêndios  
226 florestais em Poranga e região e também de preservação do meio ambiente, a fauna e a flora da  
227 caatinga, trabalho esse voluntário. Na sequência Fernando, membro do CBHSC representando a  
228 CAGECE, coloca que Rodrigues Júnior, gerente regional da COGERH em Crateús dispensa  
229 comentários e ressalta que está na CAGECE há 9 anos e nesse período tem observado o trabalho  
230 que Júnior desenvolve na COGERH, especialmente no período de crise hídrica de 2014 a 2017. Ele  
231 ressalta ainda que na verdade tem visto que a COGERH, mesmo com uma equipe pequena, realiza  
232 um grande trabalho, mas como não pode dar a Comenda a todos, ou indicar todos, indicando o  
233 Júnior já seria uma forma de homenagear toda a equipe. Na sequência Leandro, membro do  
234 CBHSC representando a CODEVASF, coloca que dos três indicados só não foi apresentada  
235 biografia do Júnior e solicita que alguém da própria COGERH ou não, possa falar brevemente um  
236 histórico da trajetória de Júnior, de maneira a haver um equilíbrio entre os indicados. Nilce pergunta  
237 se alguém da plenária teria mais alguém para indicar. Teobaldo se coloca informando que Júnior  
238 está há muitos anos em Crateús, antes de ser servidor da COGERH ele era servidor da SOHIDRA e  
239 já atuava aqui na região. Ele lembra que Júnior é geólogo e por questão de ética ele não atua como  
240 geólogo aqui na região. Ele até poderia atuar, mas não atua para não haver conflito de interesse, por  
241 ser uma pessoa e um profissional muito ético. Em seguida Enoch sugere que cada instituição  
242 membro presente na reunião possa votar em dois indicados, uma vez que serão dois escolhidos, um  
243 para 2020 e outro para 2021. Na sequência Nilce indaga se o plenário gostaria de indicar mais  
244 alguém e Gilson, membro do CBHSC representando a Associação Caatinga faz a indicação de  
245 Wanderley Marques, primeiro presidente do CBHSC. Com a confirmação de quatro indicações e  
246 seguindo a sugestão de Enoch, Nilce solicita que Nayara faça a chamada de instituição por  
247 instituição para que sejam escolhidos os dois indicados a serem homenageados. Após a  
248 manifestação de todos o resultado foi o seguinte: 11 votos para Jaeger, 11 votos para Júnior, 7 votos  
249 Luana e 2 votos para Wanderley. Assim, Jaeger foi escolhido para receber a Comenda referente a

250 2020 e Júnior foi escolhido para receber a Comenda referente a 2021. Nilce parabeniza os  
251 escolhidos, reforçando que essa homenagem é um reconhecimento ao trabalho do Jaeger e  
252 solicitando que a equipe da COGERH se sinta homenageada junto com Júnior, pois para ela, como  
253 bem foi colocado por Fernando, a homenagem ao Júnior também é uma homenagem a toda a  
254 equipe da COGERH Crateús que vem realizando um excelente trabalho. Nilce fala ainda da  
255 importância da indicação de Wanderley, ainda que o mesmo não tenha sido eleito e relata um pouco  
256 do seu trabalho e esforço para que o CBHSC fosse formado e também destaca o trabalho da  
257 professora Luana que não sendo de Crateús adotou a cidade como sua e vem desempenhando um  
258 excelente trabalho na região. Nilce reforça que o momento da indicação para escolha de pessoas a  
259 serem homenageadas pela Comenda Zaranza também é um momento de se olhar e dar atenção ao  
260 trabalho que várias pessoas vem desenvolvendo pelo meio ambiente, recursos hídricos e melhoria  
261 de vida dos moradores da Bacia dos Sertões de Crateús. A presidente faz uma fala em relação a  
262 necessidade de se olhar para parte da população que historicamente é negligenciada, as minorias, os  
263 indígenas, quilombolas, negros e mulheres e pede que todos do colegiado tenham cuidado para em  
264 suas falas não reforçar e contribuir com preconceito e desigualdades históricas, ela lembra ainda  
265 questão de gênero e destaca a violência contra mulher gritante na região, inclusive com um caso  
266 recente que aconteceu em Crateús. Fernando lembra que esse caso envolveu a filha de uma colega  
267 de trabalho dele na CAGECE, o Honorato e Leandro lembrou que Honorato já foi membro do  
268 CBHSC representando a CAGECE e que muito contribuiu com as discussões do colegiado.  
269 Leandro sugere e a plenária acata que se faça uma homenagem a filha de Honorato com um minuto  
270 de silêncio. Após a homenagem, Leandro agradece a todos e pede que Deus abençoe o Honorato,  
271 sua filha e toda a família. Em seguida Jaeger pede a fala e agradece a homenagem recebida e coloca  
272 como é difícil trabalhar em prol do meio ambiente, algo extremamente necessário, mas que não tem  
273 sido dado importância e visibilidade pelos gestores municipais. Ele ressalta ainda que essa  
274 homenagem não é para ele Jaeger, é para ele e mais de 20 (vinte) jovens, que assim como ele,  
275 voluntariamente vem lutando pela causa ambiental, uma brigada voluntária que vem combatendo  
276 incêndio florestal na região. Ele ressalta ainda a importância do trabalho do Júnior, da professora  
277 Luana e do Wanderley, destacando que todos merecem a homenagem, mas como só poderiam ser  
278 dois houve a escolha e a escolha foi feita. Na sequência Helder Lucena, coordenador do Núcleo de  
279 Operação da COGERH/Crateús, se coloca destacando a felicidade em vê Júnior ser homenageado e  
280 ressaltando a integridade, caráter de Júnior, que é exemplo para todos da equipe. Assim, Helder  
281 agradece ao colegiado pelo reconhecimento. Dando continuidade a pauta, Gilson fala sobre a visita

281 realizada pela Comissão de Acompanhamento a Operação 2021.2 do açude Realejo as áreas  
283 irrigadas e ao próprio reservatório. Ele destaca que no dia 15 de outubro ele, Nilce, Teobaldo,  
284 Ewerton, Edna, Helder e o AGIR – Agente de Inspeção do Reservatório, realizaram visita aos dois  
285 pivôs em funcionamento, para acompanhar como estava sendo utilizado a água e como estava a  
286 produção. Gilson colocou que na visita foi observado que os pivôs utilizam uma tecnologia que  
287 reduz as perdas, se comparado a como esse tipo de sistema funcionava antigamente. Gilson informa  
288 que a Comissão visitou o local onde fica o reservatório de água que alimenta os pivôs ressaltando  
289 que é um sistema de irrigação automatizado, que tem a programação para que faça a irrigação. Ele  
290 mostra fotos do reservatório de água, da casa de bombas e depois da plantação de feijão, destacando  
291 que no momento da visita estava acontecendo a irrigação no pivô de propriedade do Sr. Manoel  
292 Parente, inclusive a plenária pode observar isso pelas fotos. Gilson mostrou imagens também da  
293 produção de milho no pivô de propriedade da Beckman Semente, ressaltando que o pivô estava  
294 parado, pois estava com problema no sistema elétrico. Ele relata que durante a visita a Comissão  
295 fez algumas observações e questionamentos, sendo elas: 1) Em relação a existência de um  
296 vazamento no pivô da Beckman Sementes, que foi dito que era algo simples de solucionar; 2) Foi  
297 em relação a uma surpresa, já que na visita a Comissão constatou a existência de um terceiro  
298 usuário de água, uma pessoa que estaria se beneficiado com a liberação da água para os pivôs.  
299 Gilson destaca que foi solicitado a COGERH que essa pessoa fosse identificada e que a situação  
300 fosse regularizada, por meio da solicitação de outorga, e caso a pessoa não queira se regularizar o  
301 entendimento da Comissão é que seja fechada essa liberação para ela; 3) A Comissão solicitou que  
302 fosse feito um reparo na saída d'água e que fosse colocado cadeados na mesma e 4) A Comissão  
303 identificou a existência de uma lagoa a jusante do açude e com isso solicitou que a COGERH  
304 investigasse a relação dessa lagoa com o açude Realejo. Edivaldo, membro do CBHSC  
305 representando a Ematerce, pergunta ao Gilson se essa terceira pessoas está usando água com o  
306 consentimento dos dois irrigantes. Gilson informa que não, que a captação dessa terceira pessoas é  
307 como uma segunda saída de água, não é na mesma saída que leva água para os dois pivôs. Gilson  
308 acrescenta que o AGIR informou que essa terceira pessoas faz esse uso porque em outro momento  
309 houve um acordo para isso, no entanto como todos sabem a liberação de água é por meio da  
310 alocação realizada pelo Comitê, então se em outro momento foi autorizado o uso agora a situação é  
311 outra e essa pessoa tem que solicitar outorga para usar, como fizeram Sr. Manoel Parente e  
312 Beckman. Gilson destaca que Helder apresentou aos integrantes da Comissão, por ocasião da visita,  
313 o que foi simulado e o que tinha sido realizada até o dia anterior a visita, mostrando que uso estava

314 ocorrendo dentro do planejado, inclusive abaixo do planejamento. Na sequência Helder pede a fala  
315 e informa que como ele apresentou a Comissão, naquele momento havia um saldo de mais de 1  
316 milhão m<sup>3</sup> entre o simulado e o realizado, ou seja, meio metro de água acima do que havia sido  
317 planejado, um saldo positivo na operação. Em relação ao uso identificado, Helder informa que no  
318 dia 16 de novembro, uma equipe da regional fez uma visita a área, identificou esse terceiro usuário,  
319 que se chama Antonio Evaldo e foi solicitado que ele realizasse seu pedido de outorga, tendo sido  
320 estabelecido um prazo para isso, conforme previsto em lei, um prazo de 15 dias para ele ingressar  
321 com um pedido junto a COGERH ou a SRH. O técnico que realizou a visita identificou que a área  
322 dele é menor de meia hectare, é 0,4 hectare, e que o mesmo irriga capim e algumas bolas de  
323 bananeiras, foi feito o registro fotográfico da visita e agora a gerência está aguardando uma  
324 fiscalização por parte da SRH para dar prosseguimento ao processo de fiscalização. Helder informa  
325 que no momento atual a operação continua com saldo positivo, com 1.900.000 m<sup>3</sup> acima do  
326 planejado portanto, 32% acima do que havia sido planejado, portanto até agora não houve uso  
327 excessivo, o uso foi abaixo do previsto. Helder lembra que o Comitê aprovou que os pivôs  
328 realizassem o uso da água até novembro, então a COGERH irá fazer nova visita a área para  
329 informar que a operação, para quem tá usando a água para irrigação encerrou, de acordo com o que  
330 foi acordado. Na sequência Teobaldo informa que na ocasião da visita o plantio de feijão do Sr.  
331 Parente já estava na fase de floração e a informação que ele tem é que a produtividade foi muito boa  
332 e que inclusive chegou a baixar o preço do feijão na região. E que pelo que ele viu na visita, o  
333 milho já deve estar próximo da colheita. Gilson ressalta que a preocupação da Comissão em relação  
334 ao terceiro usuário era mesmo no sentido dele se regularizar e não de fazer com que seu uso fosse  
335 cessado. O interesse que ele entenda como funciona e que no próximo ano ele solicite junto ao  
336 Comitê sua demanda de uso. Em seguida Gilson trata da Câmara Técnica de Meio Ambiente do  
337 CBHSC, ele informa que a CT se reuniu no dia 04 de novembro e também no dia 12 de novembro,  
338 sendo que a reunião do dia 4 teve como principal objetivo construir a pauta da reunião do dia 12.  
339 Ele informa que a reunião do dia 12 foi com o deputado Acrísio Sena, que é presidente da Comissão  
340 de Desenvolvimento Regional, Pesca e Recursos Hídricos da Assembleia Legislativa, relatando que  
341 o deputado enviou ofício ao CBHSC solicitando uma reunião com todo o colegiado, mas dada a  
342 quantidade de atividade do Comitê e o prazo entre o envio do ofício e o dia solicitado para a  
343 reunião seria inviável agendar uma reunião do colegiado, por isso a reunião foi apenas da CT de  
344 Meio Ambiente com o deputado. Gilson informa que essa reunião foi presencial e na ocasião a CT  
345 apresentou ao deputado algumas demandas/problemáticas, voltadas aos recursos hídricos e ao meio

346 ambiente na Bacia dos Sertões de Crateús para que o mesmo possa contribuir de alguma forma com  
347 a resolução ou encaminhamento dessas questões. Assim Gilson informa que durante a reunião  
348 foram feitas as seguintes discussões e encaminhamentos: 1- A CT verá com os representantes dos  
349 pescadores da região o que é mais favorável quanto a Lei e a instrução normativa para a  
350 regulamentação do período de defeso, e posteriormente enviar ao deputado para o mesmo ver com a  
351 coordenadoria de pesca o que poderá ser encaminhado; 2- Proposto que o deputado agendará uma  
352 reunião com o secretário Arthur Bruno da SEMA e o superintendente da SEMACE, Carlos Alberto,  
353 junto a coordenação do FCCBH e os demais presidente dos 12 CBHs, com data proposta para o dia  
354 17 de dezembro de 2021, na Assembleia Legislativa. Nilce levará a proposta da data para Aridiano,  
355 e assim que fechada a data será comunicado ao deputado; 3- Deputado Acrísio irá realizar a  
356 pesquisa sobre alguma legislação que aborde a proibição da criação de animais domésticos nas  
357 bacias hidráulicas dos reservatórios de uso para abastecimento humano. Caso encontre um  
358 exemplo, deverá acionar a SRH para ver a possibilidade de um projeto de lei; 4- Foi proposto que o  
359 CBHSC envie um ofício com a demanda específica para o governador do Estado para a  
360 implementação do Batalhão de Policiamento de Meio Ambiente (BPMA) na região dos Sertões de  
361 Crateús, reiterando o pedido que já foi enviado junto com as demais demandas dos CBHs; 5-  
362 Proposto a realização de uma Audiência Pública para a questão do lixão de Crateús, provocar o  
363 requerimento para a realização da Audiência Pública visto que já foi enviado para a Assembleia  
364 Legislativa. O CBHSC deverá solicitar uma análise da água no manancial afetado pelo lixão e 6-  
365 Proposto o envio de um ofício pelo deputado solicitando uma reunião com o DNOCS sobre  
366 indenizações e realocação dos moradores atingidas pelo projeto da barragem Fronteiras. Gilson  
367 lembra que na ocasião estavam presentes ele, Nilce, Teobaldo, Marciel, Paulo Giovanni, Professor  
368 George, membros da CT. Além da Socorro Pires, do sindicato dos professores de Crateús e do  
369 Ewerton e da Edna, da COGERH. Em seguida Gilson pede espaço para dar um recado. Ele informa  
370 que a Associação Caatinga está elaborando projetos de reflorestamento e a instituição gostaria de  
371 direcionar esses projetos para a Bacia dos Sertões de Crateús e para o rio Poti, por isso ele pede aos  
372 membros do CBHSC que vejam, façam uma sondagem em seu municípios para identificar pessoas  
373 que tenham interesse em realizar trabalho de reflorestamento em sua propriedade e que tenham  
374 interesse em manter aquela área e indicar para que a Associação Caatinga faça uma conversa com  
375 essas pessoas. Na sequência, já tratando dos informes, Nilce pede para adiantar as informações  
376 sobre o Seminário em alusão aos 9 anos do CBHSC. Nilce lembra que consta no Plano de  
377 Capacitação do colegiado esse Seminário, onde o mesmo seria um complemento das horas de

378 capacitação necessárias anualmente para cumprimento de metas do PROCOMITÊS, portanto é  
379 importante que o seminário aconteça. A proposta é que seja um seminário com duração de 4  
380 (quatro) horas, com a sugestão de que o mesmo aconteça no dia 23 de dezembro de forma  
381 presencial em Crateús, a presidente solicita então que a plenária se posicione em relação a proposta  
382 e Nayara faz novamente a chamada de todas instituições presente e por unanimidade a plenária  
383 delibera pela aprovação da proposta, ou seja, que o Seminário aconteça de forma presencial, em  
384 Crateús no dia 23 de dezembro. Continuando com os informes a presidente fala sobre o CBH  
385 Parnaíba, informando que as atividades estão paradas e que foi prorrogado o prazo do mandato da  
386 diretoria provisória do colegiado até 31 de dezembro de 2022, mas a ideia é que no primeiro  
387 trimestre de 2022 já seja concluído o processo de formação do CBH Parnaíba. Em relação ao  
388 Fórum Cearense dos Comitês de Bacias, ela informa que haverá reunião nos dias 16 e 17 de  
389 dezembro, inclusive com essa pauta de reunião na Assembleia no dia 17 com a SEMACE. Em  
390 seguida Nilce solicita que Nayara fale sobre as atividades a Câmara Técnica do Plano de Recursos  
391 Hídricos e também dos Grupos de Trabalho. Nayara informa que a CT se reuniu no dia 22 de  
392 outubro, momento em que a CT fez análise da 1ª versão do Prognóstico do Plano de Recursos  
393 Hídricos da Região Hidrográfica dos Sertões de Crateús e enviou contribuições para a equipe de  
394 elaboração do plano. Nayara lembra que inclusive o Prognóstico já foi apreciado e aprovado pelo  
395 plenário do CBHSC durante a 33ª reunião ordinária do colegiado. Nayara lembra que o Plano de  
396 Recursos Hídricos já está na sua última fase de elaboração, que é o momento de construir o Plano  
397 de Ação, sendo que para isso estão sendo realizados workshop para construção de estratégias e  
398 ações para Região, sendo que no dia 25 de novembro aconteceu o 1º workshop e no dia 07 de  
399 dezembro acontecerá o 2º workshop, onde a Câmara Técnica e alguns membros do colegiado estão  
400 participando desse trabalho. Em seguida Nayara informa que o GT de Capacitação e Comunicação  
401 do Planejamento Estratégico do CBHSC já realizou três reuniões e no dia 09 de dezembro  
402 acontecerá a 4ª reunião do grupo, que provavelmente será a última, uma vez que o grupo já definiu  
403 objetivo estratégico, resultado esperado e ações para o eixo de capacitação e já definiu algumas  
404 ações também para o eixo de comunicação e dia 09 o grupo pretende finalizar o trabalho em relação  
405 ao eixo de comunicação. Sobre as atividades do GT de Gestão de Recursos Hídricos e Meio  
406 Ambiente do Planejamento Estratégico do CBHSC, Teobaldo relata que o grupo já se reuniu pela  
407 primeira vez no dia 14 de outubro e contou com a participação de Rossana Câmara, da Gerência de  
408 Recursos Hídricos - GERHI da COGERH/Fortaleza, que fez uma apresentação sobre o que são  
409 objetivos estratégicos e plano de ação, bem como detalhou a proposta metodológica para o trabalho



410 do GT. Nessa primeira reunião houve ainda a eleição de Teobaldo como moderador do grupo.  
411 Teobaldo informa ainda que o GT voltará a se reunir na manhã do dia 09 de dezembro para iniciar  
412 os trabalhos de definição de objetivos estratégicos, resultados esperados e planos de ação para os  
413 eixos de Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente. Teobaldo finaliza sua fala convidando os  
414 integrantes do GT a participarem da reunião agendada para o dia 09. Em seguida Nayara trás  
415 informes sobre as Comissões Gestoras, informa ao plenário do CBHSC que a Comissão Gestora do  
416 açude Carnaubal realizou, no ano de 2021, as duas reuniões ordinárias regimentais e dia 19 de  
417 outubro realizou uma visita técnica ao açude Carnaubal, que foi sua atividade de capacitação e  
418 contou com a participação de 60% dos seus membros. Ela lembra que por ocasião da visita a CG do  
419 Carnaubal analisou a demanda enviada pela Associação do Baixo Carnaubal que já pauta de  
420 deliberação pelo plenário do CBHSC na reunião passada do colegiado. A analista informou ainda  
421 que a Comissão Gestora do açude Barra Velha também realizou suas duas reuniões ordinárias em  
422 2021 e no dia 24 de novembro aconteceu a capacitação dos membros do CG por meio de uma visita  
423 técnica ao açude Barra Velha. Nayara coloca que durante a visita os membros da CG realizaram  
424 algumas discussões e encaminhamentos a COGERH em relação a presença de animais na bacia do  
425 reservatório. Em relação a Comissão Gestora do açude Flor do Campo Nayara informa que a CG  
426 ainda precisa realizar uma reunião ordinária esse ano para cumprir seu regimento. Na sequência  
427 Márcia Caldas fala sobre o Procomitês informado que até o dia 03 de dezembro será dada entrada  
428 no Termo de Referência de práticas ambientais que consta um item solicitado pelo CBHSC em  
429 relação ao diagnóstico e plano de ação da área da nascente em Quiterianópolis, justificando a  
430 demora no encaminhamento dessas demandas haja vista a dificuldade que alguns colegiados  
431 tiveram em conseguir proposta de preço para suas demandas. Em relação a parte de comunicação  
432 ela explica que como são ações que tem a marca do Governo do Estado tudo tem que passar pela  
433 Casa Civil, vai ter uma certa dificuldade, vai sair primeiro os itens que tem haver com todos, no  
434 caso a cartilha gotinha nossa de cada água e o vídeo a gotinha nossa de cada água. Os outros itens  
435 vão seguir conforme a Casa Civil for informando. Márcia lembra que já está chegando a terceira  
436 parcela e o Comitê logo terá que dizer com que irá gastar essa terceira parcela. Em seguida  
437 Ewerton, coordenador do Núcleo de Gestão Participativa, trata sobre a mortalidade de peixes no  
438 açude Jaburu II. Ele informa que no início de outubro chegou a gerência da COGERH em Crateús a  
439 informação de que estaria ocorrendo a mortandade de peixes no açude Jaburu II e de imediato foi  
440 avisado a GEDOP – Gerência de Desenvolvimento Operacional da COGERH em Fortaleza e forma  
441 realizados uns trabalhos de campo, sendo feita a perfilagem da água, para verificar o que estava

442 ocorrendo na água, principalmente em relação ao oxigênio, PH, salinidade, temperatura,  
443 condutividade e sódios dissolvidos. Ewerton informa que essas coletas foram feitas em três pontos  
444 do reservatório. Ewerton informa que após essa coleta e análise foi verificado que não foi falta de  
445 oxigênio que causou a mortandade. Então foi se verificar se era questão de nitrogênio, nitrito e  
446 nitrato e concentração de cianobactérias e também foi feita autópsia nos peixes e identificado que  
447 também não era essa questão de nitratos que estavam causando as mortes. Ewerton destaca que um  
448 fato curioso era que apenas a tilápia estava morrendo, mas depois, já numa terceira atividade de  
449 campo, foi identificado que não apenas a tilápia, mas outras espécies também estavam morrendo,  
450 como cará e cágado e todos foram levados para análise e foi constatado que todos eles estavam  
451 contaminados por uma bactéria chamada Streptococcus agalactiae, que é comum ocorrer, já tendo  
452 ocorrido em vários outros açudes do Ceará, então não é algo que cause grande preocupação.  
453 Ewerton coloca que as condições do açude, no caso o baixo volume, uma profundidade pequena,  
454 altas temperaturas, muita concentração de cianobactérias criou condições para que os peixes  
455 ficassem fragilizados e em contato com essa bactéria que está livremente na água eles começaram a  
456 morrer. Ewerton ressalta que segundo o laudo conclui que não pode ser feito nada para reverter a  
457 mortalidade dos peixes, no caso é esperar que as condições ambientais melhorem, portanto que  
458 tenhamos um bom período de chuva, que a temperatura baixe, que o açude pegue um bom volume  
459 de água. Ewerton destaca que CAGECE já enviou laudo informando que o tratamento feito na água  
460 para distribuição em Independência é suficiente para combater a bactéria portanto, a água  
461 distribuída pela CAGECE em Independência é segura para o consumo da população. E no laudo da  
462 COGERH o engenheiro de pesca Mário Barros fez as seguintes recomendações: 1) Que os  
463 pescadores não consumam peixes moribundos e 2) Não consumir peixe cru ou com cozimento  
464 inadequado. Para finalizar a reunião, Nilce agradece a participação de todos e as 12h15min encerra  
465 a 14ª reunião extraordinária do Comitê. Durante a 14ª reunião extraordinária do CBHSC foram  
466 feitas as seguintes deliberações e encaminhamentos: 1- Indicar Jaeger Pinho e Rodrigues Júnior  
467 para serem homenageados com a Comenda Zaranza 2020 e 2021, respectivamente e 2 - Realizar de  
468 maneira presencial, no dia 23 de dezembro, o Seminário em alusão aos 9 anos do CBHSC. Sem  
469 mais nada a tratar, foi lavrada por nós, Cícero Lacerda de Deus e Francisco Teobaldo Gonçalves  
470 Marques e após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

## INSTITUTO AGROPOLOS DO CEARÁ



TITULAR	JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES MELO	
SUPLENTE	KATHERINE CAVALCANTE DE AZEVEDO ARAGÃO ALBUQUERQUE	

**ÁREA PASTORAL NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO**

TITULAR	ANTÔNIO ADONYS FARIAS SOBRINHO	
SUPLENTE	MARIA SOCORRO SAMPAIO CARVALHO	

**FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO ESTADO DO CEARÁ- FETRAECE**

TITULAR	BRÁS SOUSA RODRIGUES	
SUPLENTE	MARIA APARECIDA SOARES DE SOUZA	

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE QUITERIANÓPOLIS - STRAAFQ**

TITULAR	FRANCISCO PINHEIRO DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	JOÃO SILVA DE MACEDO	

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE TAMBORIL**

TITULAR	JOSÉ OLIVEIRA RIBEIRO	
SUPLENTE	MARCOS AURÉLIO ALVES SANTOS	

**CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS**

TITULAR	JAIR MARCIEL DE MELO	
SUPLENTE	EDEVALDO MELO RIBEIRO	

**SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA**

TITULAR	EUCLÍDIA CORDEIRO SANTIAGO DE PAIVA	
SUPLENTE	ROSILENE GONÇALVES DE OLIVEIRA	

**ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE INDEPENDÊNCIA- APROFI**

TITULAR	ANTONIA NILCE PEREIRA DE SOUZA	
SUPLENTE	PAULO EDUARDO GOMES COUTINHO	

**ASSOCIAÇÃO CAATINGA**

TITULAR	GILSON MIRANDA DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO OLAVO VIEIRA DAS CHAGAS	

**ASSOCIAÇÃO DOS VAZANTEIROS DE INDEPENDÊNCIA**

TITULAR	ANTÔNIA ALVINA DE ARAÚJO	
SUPLENTE	MARIA DA PIEDADE PEREIRA DA SILVA	

**SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO RURAL - SISAR**

TITULAR	SÔNIA MARIA XIMENES ARAGÃO SALES	
SUPLENTE	ANTÔNIO MARCOS DIOGO LEITÃO	

**SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO – SAAE DE IPAPORANGA**

TITULAR	TEOVANE RODRIGUES DE SOUSA	
SUPLENTE	VANESSA BARROS PEREIRA	

**ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA**

TITULAR	FRANCISCO TEOBALDO GONÇALVES MARQUES	
SUPLENTE	FRANCISCO BARBOSA FARIAS	

**COLONIA DE PESCADORES Z-58 NOVO ORIENTE**

TITULAR	JOSÉ RIBAMAR DO NASCIMENTO	
SUPLENTE	ANTÔNIO ALEXANDRE ALBUQUERQUE	

**ASSOCIAÇÃO DE MALHADA VERMELHA**

TITULAR	MANOEL LACERDA LOIOLA	
TITULAR	ANTÔNIO ERIC DA SILVA PINTO	



**ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE GROTA**

TITULAR	RAIMUNDO CASSIMIRO DE SOUSA	
SUPLENTE	MARINHO DA SILVA OLIVEIRA	

**CONSELHO DOS POVOS INDÍGENAS: TABAJARAS, CALABAÇAS E OUTROS DE PORANGA E REGIÃO**

TITULAR	RAIMUNDA GOMES MARINHO SAMPAIO	
SUPLENTE	ANTÔNIO SÉRGIO MARQUES DA SILVA	

**COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CAGECE**

TITULAR	FRANCISCO FERNANDO DE AMORIM SILVA	
SUPLENTE	LUCICLEIDE MARIA DA SILVA	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAMBORIL**

TITULAR	EDMILSON RODRIGUES DE ARAÚJO	
SUPLENTE	FRANCILEUDA AMBRÓSIO MELO	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA**

TITULAR	JOSÉ EDILSON LIMA COUTINHO	
SUPLENTE	JOSÉ YURI FREIRE FARIAS	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS**

TITULAR	MARCELO FERREIRA MACHADO	
SUPLENTE	LOURISMAR OLIVEIRA GOMES	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE**

TITULAR	ENOCH SABOIA COUTINHO	
SUPLENTE	ALONSO ALVES DA SILVA	

**PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS**

TITULAR	CÍCERO LACERDA DE DEUS	
SUPLENTE	ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA	



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA**

TITULAR	JAEGER HOLANDA PINHO	
SUPLENTE	ANTÔNIO CRISTOVAM ALVES MELO	

**SECRETARIA DOS RECURSOS HIDRICOS - SRH**

TITULAR	MÁRCIA SOARES CALDAS	
SUPLENTE	CARLOS MAGNO FEIJÓ CAMPELO	

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE**

TITULAR	EDIVALDO COSTA DOS SANTOS	
SUPLENTE	LINDINALVA OLIVEIRA DA CUNHA	

**COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA - CODEVASF**

TITULAR	LEANDRO AGUIAR DE OLIVEIRA	
SUPLENTE	JOSÉ ORLANDO SOARES OLIVEIRA	

**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE - SEMA**

TITULAR	TATIANNA KARINNE ANGELO FERREIRA	
SUPLENTE	DORIS DAY SANTOS DA SILVA	

**DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS**

TITULAR	SEM INDICAÇÃO	
SUPLENTE	SEM INDICAÇÃO	

**VACÂNCIA**

TITULAR		
SUPLENTE		



Comitê da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús – Rua Dr. Moura Fé, 914 - Bairro São Vicente - CEP.: 63.700-245  
– Crateús/CE Fone/fax: (88) 3691-4027 e (85) 3195-0852– e-mail: [gerencia.crateus@cogerh.com.br](mailto:gerencia.crateus@cogerh.com.br)

